

AVENÇA

A REGENERACÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria



Composição, impressão e Redacção na

Tip. Figueiroense—Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueiroense
FIGUEIRO DOS VINHOS

A NOSSA VICTORIA

Estamos já em 1940 o ano áureo das comemorações centenárias. Dentro de pouco tempo, todo o Portugal será uma festa grandiosissima na sua esplendorosa beleza, no seu inegalável significado. Festejaremos oito séculos de vida autónoma e três dessa luta heroica, em que, defrontando um País fortemente superior soubemos expulsá-lo das nossas fronteiras, restaurando novamente a tão suspirada e gloriosa independência. Factos sem igual na história da Civilização, honra que engrinalda toda a nossa vida multi-secular eles serão, comemorados com a maior solenidade, revestirão na sua lembrança a maior transcendência.

Um outro facto, porém, há ainda a registar. A quasi dois anos da publicação da nota officiosa de Salazar, em que se comunicava a decisão de comemorar os centenários verifica-se que, mais uma vez, o Presidente do Conselho não faltou ao que prometeu, visto que estão realizadas já ou em absoluta via de realização, todas as obras anunciadas por Salazar, como as que seriam levadas a cabo para assinalar tão gloriosas datas.

Senão vejamos:

Salazar queria que o Brasil viesse à festa, não como convidado de honra, mas sim como pessoa da Família. A maneira como a Pátria irmã resolveu organizar toda a sua representação, excede toda a melhor es-

pectativa. O Brasil faz o máximo que podia fazer.

Salazar queria que se restaurasse o Castelo de S. Jorge, em homenagem ao Rei Conquistador, fundador da independência. E o Castelo de S. Jorge está quasi completamente restaurado. Queria que se erguesse em Vila Viçosa, um monumento a D. João IV; Francisco Franco, o nosso grande escultor, tem quasi completa a obra, de que foi incumbido. Queria que se concluíssem muitas obras já começadas que se começassem outras. E todo o País está cheio de melhoramentos, os maiores os mais importantes. Queria que se acabassem as obras do Palácio de Queluz e da Casa da Moeda e já estão realizados ambos os planos. Prosseguem com a maior actividade as obras da auto estrada, da remoção da Torre de Belem etc.

Enfim, já se fez ou está-se fazendo, tudo quanto Salazar disse que se faria, na nota officiosa, em que comunicou ao País as comemorações centenárias.

Mais uma vez, como sempre, Salazar não faltou ao prometido. Mas tal foi também possível, porque graças à acção do homem, que guia os destinos nacionais, nós podemos ser nesti Europa desavinda, neste Mundo em guerra, uma calma e produtiva zona de Paz. E' essa de resto, a nossa grande, a nossa incomparável e magnifica victoria.

Homenagem de Poortugaal a Portugal

Portugal deixou ao mundo largos e impercíveis vestígios. Ainda hoje, no Oriente, a palavra "português", é, em linguagem popular, sinónimo de "senhor".

Na própria Europa, a nossa expansão civilizadora ficou também brilhantemente assinalada. E' o caso, por exemplo, da pequena vila holandesa que recorda, com orgulho, dever à nossa influencia o seu nome de Poortugaal. Ainda recentemente o manifestou em termos

bem significativos, na mensagem que o seu burgomestre enviou, acompanhando dois álbuns de fotografias da simpática localidade, aos Presidentes da República e do Conselho.

Os habitantes de Portugal vangloriam-se da origem do seu nome na mesma hora em que todos nos podemos orgulhar de ser portugueses.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Saneamento da Educação

O Ministério da Educação Nacional empenhou-se numa obra notável de reforma, que não é apenas reorganização de serviços, transformação de programas ou orientação técnica de ensino, porque transcende os acanhados limites da burocracia e da legislação. Com efeito, tem-se procurado criar nos diferentes sectores no vasto problema da educação uma mentalidade completamente nova, orientada no sentido de se realizar obra estável e moralizadora.

A esse espirito profundamente nacional, porque o cristianismo que o inspira faz parte integrante das melhores tradições do nosso povo, obedece — entre outras medidas já promulgadas — a recente portaria que proíbe os colégios particulares para ambos os sexos. Quem conhece bem o que se passava na grande maioria desses estabelecimentos, em que a diminuta capacidade de fiscalização e quasi nula capacidade de repressão (completamente independentes, na maior parte dos casos, da boa vontade e competência dos respectivos directores) não permitiam que os pais entregassem confiadamente os seus filhos ao Ensino Particular, aplaudirá certamente esta medida. Poderá prejudicar os interesses materiais de alguns, mas o seu elevado alcance moral e educativo não escapará a quem faça do ensino o alto conceito em que elle realmente deve estar.

O Instituto de Altos Estudos Militares

O «Diário do Governo» publicou recentemente um diploma criando o Instituto de Altos Estudos Militares, o qual visa a preparação dos altos comandos do Exército e dos officiaes destinados ao serviço do Corpo do Estado Maior.

Procura-se, com esta medida, tornar cada vez mais efficientes os quadros de officiaes, que são já hoje — mercê das últimas reformas militares firmadas por Salazar e da obra incansável da Escola Central de Officiaes — preenchidos por pessoas de grande brio profissional e marcada competência técnica.

A guerra actual trouxe, além de outros ensinamentos, a corroboração de que um Exército vale o que valerem os seus quadros, mais ainda que o armamento (que tem, evidentemente, grande importância) interessa ao Estadista preocupado com a organização de um Exército o problema da preparação dos officiaes. Assim o entendeu o Ministro da Guerra, prodigalizando todos os seus cuidados e dedicando toda a sua atenção ao recrutamento e instrução dos homens chamados para dirigir e comandar soldados. O Exército e a Nação saberão agradecer-lhe mais esse enorme serviço.

Factos & Noticias

137000\$00 para o Hospital

Pelo Ministério das Obras Públicas, foi concedido o subsídio de 137.000\$00 para a conclusão das obras do novo hospital da Misericórdia.

Sem querer salientar o quanto representa este subsídio para a nossa terra, pois toda a gente, o bem compreende, devemos, no entanto, dizer que o Governo do Estado Novo, concorreu com elevada importância para esta obra. Resta agora, que o nosso concelho corresponda ao gesto do Governo.

Repovoamento dos rios

Por intermédio da nossa Câmara vai proceder-se ao repovoamento de trutas da R. beira de Alge.

Já entraram em negociações para tal efeito, devendo o repovoamento fazer-se em Maio ou Junho próximo.

A ideia sendo levada a efeito como pensa a Câmara do nosso concelho, é sem dúvida um acto digno da nossa admiração, pois todos compreendem o quanto de útil representa o repovoamento da Ribeira de Alge, por aquela espécie, que como todos sabem, os venenos quasi têm extinguido, e que muita falta nos faz.

Com o repovoamento e uma regular fiscalização, dentro de dois anos, devemos ter muitas trutas naquela ribeira e também nalguns dos seus afluentes, o que para Figueiró, como terra de turismo, não é indiferente e representa mais um valor atractivo para aqueles que se dedicam a este desporto.

Dr. João da Silva Tendeiro

Tomou posse do lugar de médico-veterinário municipal o sr. dr. João Leal da Silva Tendeiro, na próxima passada semana.

O sr. dr. João Leal da Silva Tendeiro, apesar de novo, promete fazer um bom lugar, pois vem animado da melhor vontade, não lhe faltando faculdades de trabalho e inteligência, para bem se desempenhar da função de que foi investido.

Cumprimentamos o sr. dr. Tendeiro e ao mesmo tempo felicitamos a Câmara pela medida acertada que tomou, criando um lugar de médico-veterinário, cuja falta bastante se fazia sentir.

Dr. Fausto Serrano

Tivemos o prazer de cumprimentar, nesta vila, o sr. dr. Fausto Serrano, médico interino municipal em Pedrógão Grande e os srs. José Pires Coelho David, Padre José Ferreira e Manuel Rodrigues da quala mesma vila.

Tribunal Judicial

Já se encontram definitivamente instalados no edificio dos Paços do Concelho, todos os serviços respeitantes ao Tribunal da nossa comarca.

O Tribunal fica esplendidamente instalado, com o que muito folgamos, não havendo talvez melhor por esse país além.

A Câmara do nosso concelho, não se poupou a esforços e despesas para instalar condignamente os serviços judiciais da comarca, ficando uma obra digna de ser vista, pois como dissemos, além de esplêndidas, são instalações confortáveis para todas as secções e bons e também confortáveis gabinetes para os ilustres Magistrados.

«A Regeneração» que acompanha todo o movimento progressivo da nossa comarca, cumprimenta os ilustres Magistrados e todo o pessoal da justiça pelas novas instalações.

Nestes cumprimentos desejamos também abrange a edilidade da nossa Câmara, cujos esforços em bem instalar todas as repartições, são bem patentes e causam o orgulho de todos os munícipes dignos deste lindo rincão de que se chama-se: Cintra do nosso distrito.

Os nossos parabéns, a todos, e que a Câmara do nosso concelho, não desmereça do alto conceito em que é considerada, são os nossos votos.

Também muito em breve, ainda no corrente mês, serão ali instalados os serviços das Conservatórias do Registo Civil e Registo Predial.

Depois destas duas repartições ali instaladas ficam todos os serviços públicos no antigo edificio, cuja restauração, vai muito adiantada.

Atenção

Chamamos a atenção de todos os contribuintes para o pagamento das suas contribuições e licenças camarárias. Algumas há que além deste mês, já têm de ser pagas por meio de multa, o que não é indiferente para o contribuinte.

As contribuições que estão à cobrança voluntária são as seguintes:

Licenças de Comércio e Indústria; Licenças de Vendedores Ambulantes; Licenças para Caniões; Licenças para Veículos (isentos ou não isentos); Licenças de Caça; licenças de uso e porte de arma de caça e licenças de uso e porte de arma de defesa.

Em Janeiro e Fevereiro:

Imposto de prestação de trabalho e Taxas Militares.

Conheçamos a Vossa e Casa do Distrito de Leiria a Nossa Terra

(Conversando com as crianças de Figueiró dos Vinhos)

* * *

... Merendam? Pão e figos? Pão e uvas? — ... É um bom alimento o pão e as passas. Criam-se cá? — Criam e secam.

? — Há em volta e nos quintais da vila, nesta larga e fértil planície, nesta região, muitas figueiras? muitas videiras? — Há muitas, há. Temos figos; muitas uvas, muito e do melhor. Quasi todos têm figueiras e vinhas; pequenas aquelas, grandes estas.

— Deve ser isso, deve! Figueira, figueiral, figueira = Figueiró! Das vinhas, dos vinhos! Sim, sim: Figueiró dos Vinhos. Assim se distingue a vossa terra de outras terras. Dos produtos, principais, tomou o nome. — Dizem que já teve mais figueiras, mais vinhas e melhores vinhos!...

— Não o contesto. Mas, parece não haver dúvida, das figueiras e dos vinhos lhe veio o nome: Figueiró dos Vinhos.

A vossa terra é então sede de?... — Freguesia, de concelho e de comarca. — E ainda sede... — De arcebispo.

— Sim, meus meninos. Muito bem! — Quantas freguesias tem? e quais são?

— Aguda, Arega Campêlo e Figueiró: quatro ao todo.

— Mas já teve mais, mais quatro: Avelar, Chão de Couce, Maças de D. Maria e Pousa-Flores, todas do bispado de Coimbra.

Quais são os concelhos que pertencem à comarca da vossa, da nossa terra? — Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrogão Grande.

— Muito bem. Em tempos passaram-lhe os Julgados de Alvázere, de Figueiró e de Vila Verde.

Arcebispo pertencem, actualmente, as freguesias, as paróquias de... — ...

— Não admira. Vamos ver quais autoridades administrativas: freguesias, os regedores (cada um tem a sua Junta de Freguesia); nos concelhos, os administradores (cada um tem a sua Câmara Municipal); Nalguns, o cargo de Administrador do Concelho é exercido pelo Presidente da Câmara.

— Sim, meus meninos! Vejo que sabem disto.

Muitos concelhos formam?... — Um distrito.

— Muitos distritos (no continente, nas Ilhas Adjacentes, no Ultramar) formam? — Portugal, a Nação.

— Quem é o chefe? — O dr. António de Oliveira Salazar.

— Sim. É o Chefe do Governo? — E eu queria que me dissessem qual era o Chefe da Nação, a autoridade principal da República, a entidade suprema do Império? — É o Presidente da República.

— É isso mesmo. Estamos, neste caso, em regime republicano. E Portugal tem há muito forma republicana?

— Desde 1910.

— E antes dessa data histórica? — Era uma monarquia constitucional, hereditária.

— E antes disso? — Uma monarquia absoluta, hereditária.

— E podia ser monarquia sem ser hereditária? — Podia...

— Os portugueses governaram-se sempre por próprios ou foram algumas vezes governados por estrangeiros? — A Espanha, em 1580,

Esta agremiação regionalista, que reúne os naturais do Distrito de Leiria, vai promover na sua sede a realização de um ciclo de conferencias a cargo de alguns ilustres leirienses, que ocupam posição de relevo no meio intelectual do país.

A primeira destas conferencias intitulada «Passeio pelas minhas terras» tem lugar no próximo dia 25 de Janeiro sendo conferente o eminente homem de letras sr. dr. Afonso Lopes Vieira; seguindo-se nos dias 22 de Fevereiro e 14 de Março duas novas conferencias a primeira pelo ilustre escritor sr. dr. Joaquim Manso sob o titulo «Nazareth» e a segunda pelo ilustre jornalista sr. Adelino Mendes sob o titulo «Viagem á roda da minha aldeia»

No mês de Maio próximo realisar-se-á tambem a Casa de Leiria uma exposição na Sociedade Nacional de Belas Artes com trabalhos de artistas naturais de Distrito, que na pintura, escultura e outras manifestações de arte marcaram um lugar de alto relevo, sendo expostos, entre outros, quadro de Malhó e Joséfa de Óbidos

Durante esta exposição, que se mantém aberta pelo espaço de dez dias, terá lugar um novo ciclo de conferencias que a Casa de Leiria promove e em que serão conferentes mais alguns leirienses ilustres, que falarão das belezas e dos encantos do Distrito de Leiria e do valor dos seus homens, que nas letras, nas artes, nas ciencias e na poesia, tem dado ao País um brilhante concurso.

Entrou em Portugal; tomou o poder e dominou cá 60 anos, até 1640. No 1.º de Dezembro, desse ano, os portugueses mataram Miguel de Vasconcelos, secretário da duquesa de Mantua, e aclamaram D. João IV, rei de Portugal.

— Muito bem. Nesse caso, no próximo ano, festejar-se-á o 3.º Centenário dessa data gloriosa, não é verdade? — E festeja-se também a 9.ª da independência, a primeira independência de Portugal, obtida em 1139, por D. Afonso Henriques o nosso primeiro rei.

— Não lhes parece que esse centenário, o 9.º, se deveria ter realizado este ano? — ...

— Nessa época Portugal seria o que é hoje? — Era mais pequeno; não tinha no continente a mesma extensão; não tinha colónias...

— E antes de Afonso Henriques? — Havia vários condados, pertencentes ao reino de Leão e Castela, e ainda para o sul da península existiam e dominavam os moiros.

— Sabem o nome de algum desses condados, da Lusitana? — O Portucalense, donde veio o nome «Portugal».

— Sim! Outros dizem que veio de Porto-Galo, povoação mais nova do que Cale ou Calen. Pertencia nesse tempo à Província da Galiza.

A antiga Lusitania tinha outras províncias, ao tempo, todas dependentes de Leão e Castela. E, aí pelos anos de 930 a 950, já os antigos lusitanos, os habitantes, se diziam «portugueses».

D. Fernando, rei de Leão e Castela, deu a seu filho D. Garcia, a Lusitania, em 1067, já com o nome de Portugal.

D. Garcia residiu em Coimbra. Não foi a Lusitania, antes disso invadida e governada por outros povos? — Foi. Por cá viveram e governaram arabes, judeus, normans,

Edital

O Doutor Manuel Simões Barreiros, Médico Cirurgião pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz publico que, a Matriz de Imposto de Resinagem relativa ao ano de 1939, se encontra em reclamação, pelo espaço de quinze dias a contar da data do presente Edital, conforme a deliberação tomada em Reunião Ordinária da Câmara Municipal deste Concelho, efectuado hoje.

Todos os indivíduos ou entidades que o desejarem fazer, podem apresentar a sua reclamação dentro deste prazo, em todos os dias úteis, na Secretaria desta Câmara Municipal, das 11 às 17 horas.

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais publicos e do costume. Figueiró dos Vinhos e Câmara Municipal, 17 de Janeiro de 1940.

E eu, Armando Carvalho da Encarnação, Chefe da Secretaria da Câmara, o subscrevo.

O Presidente da Câmara
a) Manuel Simões Barreiros

Colaboração de todos os portugueses nas festas de 1940

«OS COMERCIANTES:—chamando os artistas a colaborar com eles, deverão encenar graciosamente a produção nacional, transformando as suas montras nos pequenos palcos da cidade.

Despedida

Pediu-nos o sr. Albino dos Santos para, por este meio, apresentar as suas despedidas a todas as pessoas de suas relações, pedindo desculpa de não o fazer pessoalmente, como era seu desejo, por motivo de inesperadamente sair para a cidade de Santos Brasil, onde oferece o seu limitado préstimo.

J. Rodrigues de Oliveira

Médico da Casa do Povo

Doenças de Pulmões — Partos
Clinica Geral
Consultório e residência — Praça José Malhóa.

dos, gascões, selingos, álanos, súvos, gólos, visigodos, romanos (os seus exércitos traziam voluntários de várias raças, de diferentes nações) cartagineses, finícios, túrdulos, galos, iberos, cantabros, celtas.

— E antes dos celtas?... Talvez... os preceltas!...

Muito bem. Estou admirado dos meninos já saberm tanto! Felicito-os; e também a seus professores e a seus pais. Eu, na vossa idade, sabia menos.

(Continua)
Dezembro, 1939

Domingues

PORTUGAL

Na Sociedade das Nações

O discurso do delegado de Portugal na Assembleia da S. D. N. provocou aplausos calorosos em todo o Mundo. Saliou-se a imprensa francesa. Nomes como Charles Maurras e Octave Subry apareceram a firmar artigos altamente lisonjeiros para o prestígio do nosso país e para a política externa de Salazar.

Grande repercussão obtiveram também as palavras proferidas pelo professor dr. Caeiro da Mata na S. D. N. quando ali, em 1937, se debateu o problema internacional da guerra civil espanhola. Nessa altura, porém, não foi da França, nem mesmo da Inglaterra, que surgiram as mais francas e ruidosas demonstrações de concordância absoluta.

Muito diferentemente sucedeu em 1934. Nessa altura, funcionava ainda o organismo genebrino em quasi toda a sua plenitude. Foi posta a admisão dos soviets na S. D. N. e, contra ela, Portugal só viu a seu lado a Suíça e a Holanda.

No entanto, como muito bem agora recordou o Professor dr. Caeiro da Mata, a voz do delegado português não fazia então mais do que «exprimir o sentimento de milhões de seres humanos que acreditavam ainda no triunfo dos valores espirituais», desses valores que «a Russia comunista, adversário-tipo do cristianismo totalmente ignora.»

Com efeito, se outra tivesse sido a atitude das grandes nações em 1934 e nos anos imediatos, outra seria de certo a situação presente.

Se a voz de Portugal houvesse encontrado então o eco de unanimes aplausos que hoje encontra, talvez a Europa se não debatesse agora em guerra. Muito bem afirmou o ilustre representante do nosso país: «Para Portugal a atitude dos soviets no conflito actual que eles mesmo provocaram não constitue uma surpresa nem uma decepção: é uma confirmação.»

De facto, os acontecimentos não fizeram senão justificar a orientação sempre seguida pelo Governo Português.

João Leal da Silva Tendeiro

Médico Veterinário Municipal

Clinica Geral
Operações e Vacinações

Figueiró dos Vinhos

A diferença entre dois Centenários

Não deixa de ser interessante lembrar como foi comemorado, precisamente há um século, o II Centenário da Restauração da nossa independência. Segunda o relato do periódico mais bem informado daquela época, as comemorações revestiram-se de «uma pompa, grandezza e magnificência que há longos anos se não via em Lisboa», consistindo, porém, apenas, numa solenissima festividade religiosa.

Cem anos depois, os portugueses não deixarão de dar, de igual modo, graças a Deus!

Mas, simultaneamente evocará a memória do restaurador e de todos os heróis que tornaram possível o renascimento da nossa inteira liberdade.

Entre muitas outras comemorações, que tanto celebrarão 1140 como 1640, algumas haverá, e bem significativas, de particular homenagem aos grandes patriotas de há trezentos anos:

a estátua de D. João IV, as obras no Palácio de Vila Viçosa, a aquisição do Palácio dos Almadas, ficarão atestando aos vindouros como os portugueses de hoje souberam exaltar tão gloriosa data.

Há um século, como agora, o povo vibraria de patriotismo.

Então, porém, Portugal sangrava ainda da guerra civil.

Hoje, graças a Salazar atinge com estas comemorações, o apogeu duma era de paz e prosperidade.

Há um século, como agora, o povo vibraria de patriotismo.

Então, porém, Portugal sangrava ainda da guerra civil.

Hoje, graças a Salazar atinge com estas comemorações, o apogeu duma era de paz e prosperidade.

Há um século, como agora, o povo vibraria de patriotismo.

Então, porém, Portugal sangrava ainda da guerra civil.

Hoje, graças a Salazar atinge com estas comemorações, o apogeu duma era de paz e prosperidade.

Montepio de Moçambique

(Associação de Socorros Mútuos)

EDITOS

Anuncia-se que perante a Comissão Administrativa deste Montepio, o sócio pensionista n.º 502 Francisco Simões natural de Figueiró dos Vinhos, requere que lhe seja permitido deixar de estabelecer pensão de sobrevivência, nos termos do art.º 175.º dos Estatutos aprovados por portaria n.º 3.705, de 22 de Março último alegando não ter qualquer dos herdeiros habéis designados nos n.ºs 1.º, 2.º, 3.º e 4.º dos mesmos Estatutos (mulher divorciada com direito a alimentos, filhas não casadas, filhos menores, netos orfãos de pai e os pais).

Correm editos de sessenta dias a contar da segunda e última publicação, a fim-de que se houver algum que se julgue com direito a impugnar o requerido, venha deduzi-lo no indicado prazo, findo o qual será resolvida definitivamente a pretensão.

Repartição de Sócios e Pensionistas do Montepio de Moçambique em 22 de Dezembro de 1939.

O Gerente

E. de Medeiros,

Acabaram-se os cabelos brancos

- 1001 — Usando este produto os cabelos brancos voltam à sua primitiva cor!
- 1001 — Não é tintura, não contém nitrato de prata, não quima nem parte os cabelos.
- 1001 — Não mancha as mãos, a pele, não suja os cabelos nem travesseiros.
- 1001 — Destroi a caspa radicalmente.
- 1001 — Evita a queda do cabelo.
- 1001 — É perfumado e os seus resultados são garantidos.

1001

Uma vez usado já mais será substituído

1001

O seu grande consumo permite-nos vender cada frasco a 12\$50

1001

A venda nas Farmácias

4-4

Laboratório MINERVA—Coimbra

Armazém de Ferro, Aço e Carvão

Jlissos António da Conceição

Pombal :: Telefone n.º 7

Completo sortido de ferragens, ferramentas, tintas e louças

Materiais de construção

Artigos sanitários—Tubos de ferro, grês e de fibro-cimento

Agente-depositário de:

Cimento LIZ—Produtos LUZALITE—CERAMICA DE TAVEIRO Cal hidráulica MACIEIRA 24-1

- Os melhores preços -

VENDE Madeira de castanho para construções, parreiras e latadas.
Ab. lto David dos Reis

Carreira de Camionetes

ENTRE

Castanheira de Pêra e Lisboa

DE

BARREIROS & PINAZ

Garage AUTO-LYZ

Rua da Palma—Lisboa

Nova Carreira de Camionetes

ENTRE

Cabaços e Coimbra

Diária (Excepto aos Domingos, dia de Natal, Ano Novo e Terça-feira de Carnaval)

Inaugurada no dia 4 de Outubro de 1937

Horário e itinerário

CABAÇOS (partida)	6.45	COIMBRA (Partida)	16.35
Vila Nova	6.53	Pereiros	16.40
Alvaiázere	7.00	Portela do Gato	16.50
Barqueiro	7.20	Chão de Lamas	17.10
Vendas de Maria (Ramal para Maças de D. Maria)	7.30	Podentes	17.20
Chão de Couce	7.40	Boiça	17.25
Pontão	8.00	Ponte do Espinhal	17.30
Tojeira	8.03	Venda das Figueiras	17.50
Venda das Figueiras	8.10	Tojeira	17.57
Ponte do Espinhal	8.30	Pontão	18.10
Boiça	8.35	Chão de Couce	18.20
Podentes	8.40	Vendas de Maria (Ramal para Maças de D. Maria)	18.30
Chão de Lamas	8.50	Barqueiro	18.40
Portela do Gato	9.10	Alvaiázere	19.05
Pereiros	9.15	Vila Nova	19.12
COIMBRA (chegada)	9.30	CABAÇOS (chegada)	19.20

P. S. - Desde 16 de Maio a 30 de Setembro, sai a carreira de Coimbra, meia hora mais tarde: Esta carreira recebe pela manhã, no Pontão, passageiros que se destinem a Coimbra, vindos de Castanheira de Pêra, Pedrogam Grande e Figueiró dos Vinhos, nas carreiras que se destinam a Lisboa

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, (junto à Estação Nova do C. de Ferro) — Telefone 701

Os Proprietários,

24-20

A. J. ALVES & C.ª
Maças de D. Maria

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

SEDE — LISBOA

Filiais—Braga, Coimbra, Covilhã, Faro e Porto.

Agências—Abrantes, Estoril, Genoves, Mungualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozendo e

Figueiró dos Vinhos

Todas as operações bancárias

CAMISAS LIMPOPE
 MARCA REGISTRADA
 A única camisa com colarinho indeformável. A venda no Estabelecimento de **Gustavo Coelho Godet**, Figueiró dos Vinhos

Joaquim J. Fernandes
Médico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

Venda de propriedades

Vendem-se todas as pertencentes a António da Silva Neto, das Bairradas, onde são situadas, e que constam de: casas de habitação, com grande terra de semeadura de rega com muitas arvores de fruto, vinha e oliveiras. Outras terras, também de semeadura e com oliveiras; bem como outras com pinheiros e matos.

SEMPRE POR BOM CAMINHO

Só no **Gustavo Coelho Godet** em Figueiró dos Vinhos.

Sempre completo sortido em tecidos para a estação de verão, e de inverno, só no Gustavo v. ex.ª encontrarão os gostos desejados, pelo seu grande sortido.

Crepes da China, itamines, crepes de lã, nas cores preta, azul e castanho, sarja e poplines de lã, panos para lençol e paninho, cobertores de Vizela e outros, colchas de algodão, seda e damasco, completo sortido para casamento, chales de merino, chales de peluche, mantilhas e lenços de seda, veus, grinaldas e ramos de laranjeira, sapatos por medida nas cores dos vestidos, sempre um lindo sortido de meias.

Sempre novidades em camisas, a bela camisa Adão e Tóbo, gravatas anti-ruga e outras; peugas, chapéus para a cabeça e de chuva, sempre grande sortido; completo sortido para cintos de senhora.

Todo o freguês pode mandar uma simples criança, pois é a única casa **no género com um só preço e vendas a dinheiro.**

Algodão cru 12½ 1.ª e em cores.

GUSTAVO COELHO GODET

Figueiró dos Vinhos

PFAFF

A rainha das Máquinas de Costura, a melhor e mais silenciosa de todas que se vende em todo o mundo.

Cose, borda, faz ponto zig-zag, caseia e prega botões.

Vende-se a pronto e a prestações em **Figueiró dos Vinhos**, no estabelecimento de

Irolinda Nunesurado

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e séros

Produtos especializados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Abilio da Conceição Rodrigues
Advogado

Castanheira de Pêra

Em PEDRÓGÃO GRANDE: todas as segundas-feiras até ao meio dia

CONSULTORIO DENTARIO

A. MARTINS NUNES

DOENÇAS DA BOCA E DENTES :- DENTES ARTIFICIAIS

Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia

Praça **JOSÉ MALHOA**
Figueiró dos Vinhos

Reabriu o seu consultório no primeiro domingo de Outubro

Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

Preferam Sempre



PÃO DE LÓ
DE
FIGUEIRO DOS VINHOS

SANTO ANTONIO
DOS
MILAGRES
MARCA REGISTRADA

Perús e leitões VENDE— José dos Santos Grana, com sapataria, vinhos e conservas. Largo de S. Sebastião.

Panorama

Cândido de Figueiredo disse que a Economia «é a boa ordem em qualquer administração particular ou pública.» E deu, pura e simplesmente, o nome de Economista áquele que trata, especialmente de questões económicas sociais. Já quando meninos ainda, ensinaram-nos que a Sociedade primordial e mais natural é a família onde o economista é naturalmente, o pai. Para regular e assegurar o equilíbrio financeiro de sua casa, tem este de compulsar detidamente as receitas para não ultrapassar em as despesas.

Assim sucede quasi sempre quando a vida decorre normalmente. Se porém, surgem incidentes que alteram o orçamento ordinário, vem necessariamente o desequilíbrio que ocasiona o déficit a que é necessário opôr um dique, cortando nas despesas o necessário para cobrir o déficit. Assim faz ou deve fazer quem tem a seu cargo a manutenção da família.

Para obstar a estes males, há ainda as instituições de previdência a que todo o bom ou a boa dona de casa deve recorrer. Antigamente, era corrente haver em quasi todos os lares, o chamado *pe de meia*, recurso para todas as eventualidades. Hoje, pouca gente se preocupa com o dia de amanhã. Daí, a miséria e o descalabro que a todo o passo topamos.

E', pois, a família a célula da Sociedade cujo conjunto forma a Pátria que é tanto mais perfeita quanto melhor são organizadas as células ou famílias. Da compreensão dos deveres entre os membros da família e de seu cumprimento, resulta a harmonia e a boa ordem dos serviços inerentes. Tal qualmente sucede na magna organização económica da Pátria.

Não basta um grande sábio economista, é mister o auxílio a severa obediência ás ordens do chefe, mormente quando este revela acerto e amor pátrio.

Para garantir o bom funcionamento de todos os serviços de que a Pátria carece, chamados serviços públicos, é preciso que todos os seus filhos deem, proporcionalmente, ao chefe o necessário para ocorrer ao pagamento desses serviços. Neste ano, dá-se o nome de «imposto» que nos ensinaram a definir assim.—«E' a parte que cada indivíduo paga para as despesas com os serviços públicos e comuns.» E' um dever sagrado cumprir este preceito, tão sagrado como o amparo que devemos a nossos pais.

Vem tudo isto a propósito do imposto de salvação pública que mais uma vez se põe em prática no nosso país e que, embora as finanças portuguesas não acusem déficit, mostra a previdência genial do Chefe, seguindo o judicioso ditado.—«Vale mais prevenir do que remediar.» Assim temos a certeza de não cairmos ou chegarmos á beira de abismo que de perto observámos antes do movimento salvador de 28 de Maio. O estrangeiro que agora nos olha com respeito e simpatia, tinha-nos então, como um povo sem norte a quem, só á custa de todo o nosso património, podia emprestar alguns patacos.

Portugueses, aceitai, mais uma vez, de boamente, o pequeno sacrificio que nos pede o chefe prestigioso que, com a *prata da casa*, collocou o nosso querido Portugal em tão alto lugar perante o Mundo civilizado.

Demais, não pode ser por muito tempo, se Deus quiser.

Ulysses Júnior

Pedido de casamento

Para o ex.^{mo} sr. dr. Bento Roque, licenciado em ciências económicas e financeiras, filho dileto da Ex.^{ma} sr.^a D. Josefina Augusta Roque e do conceituado comerciante da Praça de Lisboa, ex.^{mo} sr. Rodrigo Bento Roque, foi por este senhor pedida em casamento a gentil menina Maria Armandina Lopes Baião Boavida, educada no Instituto Feminino de Educação e Trabalho de Odiveiras, filha estremecida da ex.^{ma} sr.^a D. Alice Baião Boavida e do ex.^{mo} sr. Manuel Lopes Boavida, professor e proprietário do Lumiar e nosso muito estimado colaborador.

O casamento deve realizar-se no dia 27 de Março próximo futuro.

PROFECIAS...

Consta...

× que no decorrer dum baile na Ass. Com. se firmaram as bases para um futuro lar a erguer para as bandas da estrada de Sernache.

× que há menino que quando vê determinada pessoa, até as penas se lhe põem em pé...

× que uns senhores madrugadores á última hora, não temem o frio matinal porque são envolvidos pelos olhares ardentes dos seus derricos...

Muito parece quem ama...

× que o Quim deixa o negocio dos cavalos, para se dedicar ao da *alfarroba*, da qual tem grande encomenda para os cavalos do António Luiz Lopes...

× que a 5.^a do Curameleiro, vai ser um casamento para um rapaz amigo...

× que, o Abílio, oferece um foguete a quem der um chouriço a S. Sebastião...

× que, vamos ter um rouxinol enamorado a gargantear ás estrélas...

× que já chegou quem era ansiosamente esperado pelo ano novo, mas supõe se que ainda não foi visto, aos olhos prescru-tadorês, um sorriso de esperança...

× que os vagões de luz com destino a Figueiró apanharam chuva e por isso Figueiró continua a luz de velas... de esteirina...

× que, de facto é verdade o mostrador do relógio Municipal não ser branco nem escuro, mas de cor suficiente para não sabermos ás quantas andamos...

× que a agência de informações cá do burgo, resolveu plantar uma *pereira* na próxima festa da arvore, para galardoar os *bons frutos* da mesma...

× que o Académico passa a *anémico* e se não lhe acodem...

× que é esta a primeira vez que esta secção fez honra ao título, porque segundo parece traz algumas *adivinhações*...

× que o Reporter Z recebeu uma resposta acompanhada de fotografia, e de tal modo se apaixonou que resolve entrar no rol dos enforcados...

Graças ao anúncio...

Reporter Z

Os portugueses nas festas de 1940

Os camponeses: caiarão e florirão as suas casinhas brancas, ás vezes debruadas de azul, cartas de amor das nossas patagens.

António Ferro

Amarguras

A' baira dum ribeirito De águas mansinhas e puras Encontrei-me ao pôr do sol A desfolhar amarguras.

O céu cruzavam velozes As andorinhas fagueiras, No ar bailava o perfume Das canções das lavadeiras.

Mui partinho saltitava Um passarito doente, E as águas do ribeirito Corriam suavemente.

Corriam suavemente, Com tão tocante doçura, Que me fiquei a fitá-las 'squecendo minha amargura.

Meu lindo sonho de artista, Minha vida sem carinho Contei ao lindo ribeiro Com ternura, de mansinho.

Os salgueiros prateados Puseram-se a soluçar, E triste, doridamente Ouvia-se um sino tocar.

Era tarde; o sol morria No belo, distante mar. Em mim, apenas havia Um coração, a chorar.

E à beira do ribeirito De águas mansinhas e puras Colhi mais uma saúdade Desfolhei mil amarguras.

Figueiró dos Vinhos 15 de Janeiro de 1940.

Maria da Saúde

Falecimento

Conforme referimos no nosso último número, desprendeuse da vida no dia 1 do corrente na Vila Nova da Barquinha, em casa de seus avós maternos o menino Sérgio Miguel Costa Carvalho da Encarnação, de 5 anos de idade, filho estremecido da ex.^{ma} sr.^a dr.^a Nathalia Costa, ilustre professora da Escola Secundária da nossa Câmara e do sr. Armando Sérgio Carvalho da Encarnação, digno chefe da Secretaria Municipal do nosso concelho, e sobrinho do nosso prezado Director e de sua ex.^{ma} esposa. O funeral realizou-se para o cemitério daquela vila, tendo a urna ficado depositada em jazigo particular.

As chaves da urna foram transportadas pelo ex.^{mo} sr. Jacinto Marques Agostinho, Presidente da Câmara Municipal daquele concelho.

Paz á sua alma inocente.

O Duplo Centenário

«Portugal realizou através dos séculos da sua existência uma das obras mais vastas e valiosas para o património colectivo da humanidade de que algum povo se poderá ufanar».

SALAZAR

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

Casimiro Vinhas, Vilas de Pedro Joaquim Simões, Camp. lo António Rocha, Ribeira d'Alge Sebastião Baptista, Chãos de

Baixo

D. Idalinda Ferreira de Sousa, Moninhos Fundeiros Armando Simões Abreu, Azeitão

A' La minute

O dia rompera ébrio de luz. Mãos invisíveis tangiam as cordas opalinas, que cantavam a celestial música do maravilhoso romper da madrugada.

Pego na minha pobre paleta e vou de longada até encontrar um rосто de epiderme aveludada; radiante de beleza, como um poente em toda a sua grandiosa imponência.

Não é preciso andar muito.

A minha mão risca a traços escuros uma cabeleira levemente ondulada; esboça uma testa direita, irradiando candura que fenecesce um rectilíneo e proporcionado nariz; seus sonhadores olhos irradiam meigos fluidos de puríssima alma; seus alvos dentes ferem o nosso olhar com o seu brilho; os lábios levemente grossos são da cor da nacarada cereja e o seu elegante pescoço morre artística e docemente num colo de alabastro, onde principia um tronco esbelto e airoso, que se apoiam nuns pequenos pés que saltitam receosos...

A frente da sua casa erguida no largo José Malhóa, olha para o sul, mas os olhos belos da esboça já, penso que olham para as bandas da cidade de *mármore e granito*, que o seu espírito não esquece.

Reporter Z

Nascimento

Deu á luz uma robusta criança do sexo feminino, a ex.^{ma} sr.^a dr.^a Edith Pimenta Cardoso Leal Tendeiro, Esposa do nosso querido amigo sr. dr. João Leal da Silva Tendeiro, distinto Médico Veterinário Municipal do nosso concelho, a quem enviamos as nossas sinceras felicitações com os desejos de um futuro risonho para a pequenina Maria Teresa, assim se chama a recém-nascida.

Os temporais

Conforme largas referências que têm feito os jornais diários, a inclemência dos temporais fez-se sentir em quasi todos os pontos do país e até no estrangeiro.

A Figueiró também causaram certo prejuizo, pois algumas obras em curso, como a vedação da Escola Masculina, o mercado do peixe e a terraplenagem de algumas estradas paralisaram e bem assim os trabalhos agrícolas.

Os operários que nelas trabalhavam e o trabalho rural, deixaram de receber os seus salários, o que lhes acarretou embaraços á sua vida e, mormente, por ser uma altura de festas do Natal e Ano Novo.

Graças, porém, á generosidade do Estado Novo, não foram esquecidos naquela quadra festiva os pobres e famílias numerosas do nosso concelho, por quem foram distribuídos donativos.

Agora, já recommçaram quasi todos os trabalhos mas o inverno frio que últimamente

Reminiscências Históricas

Naquêle momento, uma nau surgirá no horizonte envolta em mistério.

A' medida que se aproximava do porto, desfazia-se a penumbra que occultava a nacionalidade a que pertencia.

Mas não obstante o mistério que transparecia daquela embarcação de guerra que paulatinamente subia os águas imponentes do Oceano manso, os olhos dos portugueses que a reconheceram toldaram-se de pranto. O símbolo invariável que cruzava todos os mares do Universo, estava a meia adriça e os potentes canhões do barco que tantas vezes embriagara de orgulho e glória os portugueses de Calecut ao salvar a bandeira Nacional, emudeceram com a dor que lhe tolhia as metálicas gargantas.

—Desgraça! Clama a multidão heroica de portugueses que sente apertar-se-lhe o coração de dor. Os seus rostos tismados pelo sol, onde se lia nos sulcos profundos que os enobreciam a coragem e a decisão, mostravam uma palidez dolorosa, lágrima das suas almas de heróis, pelo silêncio que rodeava a fortaleza flutuante.

E não se enganam! O jovem D. Lourenço, filho do Vice-Rei D. Francisco de Almeida, morrera como um herói no combate contra o numerosíssimo exército turco em que se portara com épica bravura, que emudecera de admiração a sãna destruidora do inimigo. E por isso, o comandante da nau de guerra, não ordenara a salva do costume á Bandeira portuguesa que tremulava orgulhosa na fortaleza do porto. A lutuosa dôr, enchia, aquêles nobres feitos!

O facto é comunicado ao Vice-Rei, que de coração oprimido pelo pranto, mandara fazer ao largo a nau que não entrara, fazendo as honras costumadas á Bandeira Portuguesa. E ao repetir-se a manobra a salva ecoa pelo espaço e as negras crepes que envolviam o cadáver do filho do Vice-Rei estremeram e simultaneamente o coração de pai rugia de dor.

O cadáver de nobre e malogrado guerreiro português coberto com a bandeira da Pátria é transportado aos ombros dos officiaes de bordo para a câmara ardente instalada no palácio do governo. E aí, o pai, abraça o amigo capitão chorando, mas o austero Vice-Rei castiga o comandante da nau por não entrar no porto com as honras da praxe devidas á bandeira portuguesa.

A morte do seu amantíssimo filho enlutara de cruciante dor o coração de pai, mas a razão de Vice-Rei, clamava atroz vingança, pelo desaire que sofrera a expedição capitaniada pelo seu filho agora morto...

E passados tempos a mais terrível desforra que é dado conceber enlutava o aguerrido exército turco.

As bravas hostes portuguesas comandadas pelo próprio Vice-Rei D. Francisco de Almeida, exterminaram o numeroso e valoroso exército inimigo, na gloriosa batalha de Chaul página de ouro da história do nosso dominio da India.

E fôra assim, com portugueses desta tempera, que a história do nosso império se tornara um filão aurífero de páginas épicas e que ainda hoje assombram a humanidade.

Reporter Z

tem feito, está fazendo desaparecer das hortas o que nesta região é muito precioso, as hortaliças.